

Teste de Glicemia Capilar

OBJETIVO GERAL DO TEMA

Apresentar os procedimentos para a realização do teste de glicemia capilar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS VOLTADOS PARA O CONTEÚDO

O estudo deste tema proporcionará a você:

- 1 identificar os materiais necessários à realização de um teste de glicemia capilar;
- 2 realizar o teste de glicemia capilar;
- 3 reconhecer as etapas da realização de um teste de glicemia capilar.

Tema 5



COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- ① Preparar o material e o local necessários para a realização do exame, auxiliar e/ou proceder à coleta de material para exame.
- ② Informar, orientar, encaminhar, preparar e apoiar o cliente/paciente antes e durante o exame a ser realizado.
- ③ Manusear os materiais para o exame.
- ④ Registrar as ocorrências e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas do serviço de saúde.

DOCE, DOCE, DOCE

Chocolate, bala, bolo, pirulito, sorvete, torta, brigadeiro... Hum, delícias, não é mesmo? Você conhece alguma pessoa que não goste dessas guloseimas? Provavelmente não. A maioria das pessoas gosta de algum desses tipos de doces. Mas há pessoas que, apesar de gostarem, não podem comer nenhum deles. Você sabe por quê?

As pessoas que não podem (ou devem evitar) consumir doces possuem uma doença chamada diabetes, que é uma disfunção causada pela deficiência total ou parcial de produção de insulina, o hormônio produzido pelo pâncreas. Glicose, insulina... O que é isso?

Para entender melhor o diabetes, é preciso conhecer a função da glicose e da insulina em nosso organismo. A glicose é quem gera energia para ele funcionar, mas isso só ocorre se houver insulina. Portanto, a função dela é “retirar” a glicose do sangue e transportá-la às células do corpo, a fim de ser utilizada na produção de energia.

Quando nos alimentamos, ingerimos vitaminas, proteínas, sais minerais e glicose (açúcar). Essa glicose é absorvida no intestino, entra na corrente sanguínea e, com a ajuda da insulina, penetra nas células para produzir energia e assim garantir o funcionamento do organismo.



Hazel Bregazzi

Fonte: www.sxc.hu

Figura 5.1: Quase todos os alimentos que ingerimos possuem açúcar, ou seja, glicose. O consumo desse alimento é importante para que as células possam produzir energia.

A deficiência na produção de insulina resulta em aproveitamento inadequado da glicose pelas células, o que provoca sua elevação no sangue, ultrapassando as taxas normais e provocando hiperglicemia.

Existem algumas formas ou tipos de diabetes. Os mais conhecidos são os diabetes do tipo 1 e do tipo 2. Existem, ainda, outros, como o diabetes gestacional, provocado pelo uso de alguns medicamentos, ou o diabetes provocado por doenças do pâncreas.

O diabetes do tipo 1 é aquele chamado de insulino-dependente, ou seja, acontece quando o portador desse distúrbio não produz insulina e precisa repô-la. O tratamento, nesses casos, requer o uso diário de insulina. É o tipo menos comum e está presente em 10% das pessoas que têm diabetes.

O tipo 2 é o mais comum, representando 90% das pessoas com diabetes. É o chamado diabetes insulino-não-dependente, e o tratamento, na sua maioria, é feito com medicamentos em forma de comprimidos.

O diabetes, quando não diagnosticado, ou se diagnosticado e não tratado adequadamente, passa a ser um grave problema de saúde pública devido a suas inúmeras complicações, podendo, inclusive, levar à morte.



No fantástico mundo do diabetes



Rob Owen-Wahl



Zsuzsanna Kilián



Rob Owen-Wahl

Atualmente, apesar da ampla gama de informações sobre a doença, ainda existem diversas dúvidas quando o assunto é diabetes. Entre essas dúvidas estão as simpatias “milenaes”, que crêem no “poder” de alguns alimentos e na questão das complicações crônicas que podem surgir após o diagnóstico.

A maioria dos mitos está relacionada aos alimentos. Não são poucas as receitas caseiras que prometem tratamento definitivo para o diabetes. Prometem, inclusive, a cura, por meio de “nutrientes milagrosos”.

A ciência, é claro, não poderia ficar alheia a tudo o que é dito sobre esses produtos naturais, que persistem em “comprovar” sua eficácia em relatos espalhados não só pelo Brasil, mas em todo o mundo. Por isso, é importante que você saiba que ainda não existem provas ou resultados satisfatórios que apontem a eficiência de alguma planta, carne, fruto ou verdura na cura do diabetes.

(Adaptado de <http://www.diabetes.org.br/diabetes/mitos/index.php>.)

Fontes: www.sxc.hu

E como pode ser feito o diagnóstico de diabetes?

O diagnóstico pode ser presumido em pacientes que apresentam os sintomas e sinais clássicos da doença, que são:

- sede excessiva;
- aumento do volume e do número de vezes que urina;
- fome excessiva;
- emagrecimento.



Jonathan Ruchti

Fonte: www.sxc.hu

Na medida em que grande número de pessoas não chega a apresentar tais sintomas, durante longo período de tempo, e já apresentam a doença, recomenda-se o diagnóstico precoce.

O diagnóstico laboratorial do *Diabetes Mellitus* é estabelecido pela medida da glicemia no soro ou plasma. No entanto, mesmo as pessoas que já sabem que são portadoras desse distúrbio devem realizar determinados procedimentos constantemente. E é sobre um desses procedimentos que você vai aprender neste tema: o teste de glicemia capilar.



Aprendendo um pouco mais sobre essa doença

Se você quiser conhecer um pouco mais sobre essa doença, leia o *Caderno de Atenção Básica* nº 16, do Ministério da Saúde, disponível no site http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/0/1/010-CAB_16_Diabetes.pdf.

O livro é especialmente interessante para estudantes, pois mostra, em linguagem simples e objetiva, situações que fazem parte do dia-a-dia do diabético: a alimentação, as bebidas, a prática dos esportes e do trabalho.

Você também poderá consultar o site. www.diabetes.org.br.

CADERNOS DE
ATENÇÃO BÁSICA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

DIABETES
MELLITUS

Cadernos de Atenção
Básica – nº 16

Brasília – DF
2006

LANCETA

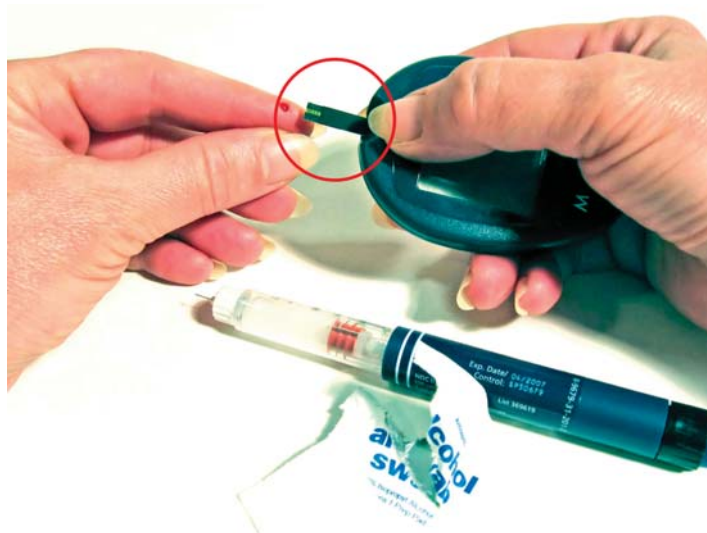
Espécie de agulha utilizada para furar o dedo que será usado na coleta do sangue para medir o nível de glicemia.

CONTROLANDO A TAXA GLICÊMICA

O teste de glicemia capilar possibilita conhecer os níveis de glicemia durante o dia, em momentos determinados e importantes para o acompanhamento e a avaliação da eficiência do tratamento. Esse teste serve para detectar a presença de glicose no sangue, por meio da leitura de uma fita reagente. O teste é bem simples, só que é bastante delicado, pois exige que você fure o dedo do paciente, com uma LANCETA ou agulha hipodérmica de tamanho 13 x 4,5 mm.

Materiais necessários ao teste

- frasco de glicofita (apenas uma fita);



Karen Barrefoot

Fonte: www.sxc.hu

- o glicosímetro, ou seja, o aparelho de monitorização glicêmica;



Jan Roger Johannesen

Fonte: www.sxc.hu

- cuba-rim;



Anônimo

Fonte: www.sxc.hu

- luvas de procedimento;



Antonio Jiménez Alonso

Fonte: www.sxc.hu

- algodão;



Anônimo

Fonte: www.sxc.hu

- álcool etílico 70°;



Flávia Busnardo

- esparadrapo (adesivos);



Fonte: www.sxc.hu

- caixa de descarte de material biológico.



Atividade 1

Atende ao Objetivo Específico 1 e às Competências 1 e 3.

Maria, recém-formada no curso técnico em enfermagem, conseguiu um emprego no posto de saúde do bairro onde mora. No seu primeiro dia de trabalho, Maria teve que realizar um teste para medição da taxa de açúcar de um paciente. Como era seu primeiro atendimento, ela ficou, ao mesmo tempo, ansiosa e esqueceu quais materiais precisaria para realizar o teste.

A seguir, estão listados alguns materiais usados em procedimentos laboratoriais. Assinale aquele(s) que Maria deverá (precisará) utilizar.

- () agulha
- () garrote
- () luvas de procedimento
- () papel-toalha
- () seringa
- () tubo
- () cuba-rim
- () algodão
- () glicofita
- () gaze
- () esparadrapo

PROCEDIMENTOS

Agora que você já sabe quais os materiais necessários para realizar um teste de glicemia capilar, está na hora de aprender como fazer o teste de maneira adequada. Isso é importante para que os resultados sejam confiáveis e informem, realmente, a situação do cliente/paciente.

A atividade prática que segue descreve todos os procedimentos que você deverá realizar para esse teste glicêmico. Leia-a com atenção, já que você realizará tais procedimentos na aula prática.

Atividade Prática 1

Atende aos Objetivos Específicos 2 e 3 e às Competências 1, 2 e 4.

Passo 1: Antes de começar, lave as mãos e veja o material necessário.



Ana Paula Abreu-Fialho

Passo 2: Verifique a data de validade da embalagem da glicofita. Anote na embalagem ou em uma etiqueta adesiva, que deverá ser colada nela, as datas de validade e de abertura da embalagem, caso a data de validade tenha sido retirada do invólucro, e mantenha-a em local seco e arejado para não estragar as outras fitas que não foram usadas.

Passo 3: Oriente o cliente/paciente quanto ao tipo de exame a ser realizado, o material que será coletado e o método de coleta. Caso não esteja indicado o melhor horário de coleta na prescrição médica, prefira que seja antes das refeições. Isso porque o consumo de alimentos altera a taxa de glicose do sangue.



Fonte: www.es.gov.br

Passo 4: Proporcione privacidade ao cliente/paciente para a coleta do material a fim de que ele fique tranqüilo.

Passo 5: Coloque as luvas de proteção.



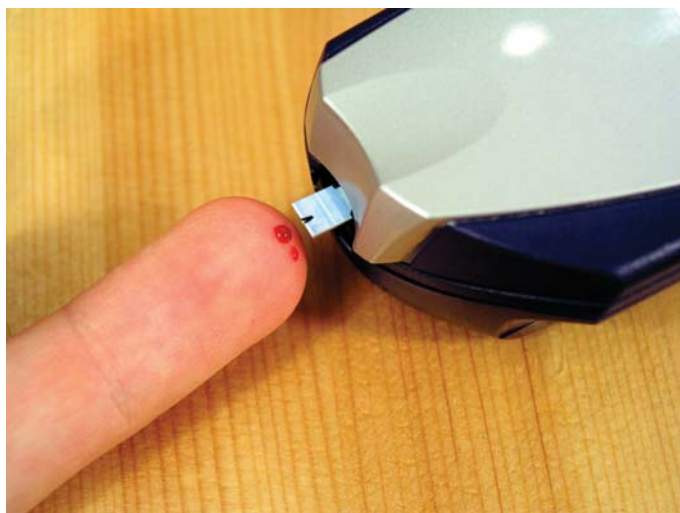
Fonte: www.sxc.hu

Passo 6: Verifique se todo o material para a medição está presente.

Passo 7: Introduza a fita-teste no aparelho, evitando tocar na parte reagente.

Passo 8: Desinfete o dedo do doente com álcool e aguarde o tempo suficiente para a evaporação deste.

Passo 9: Realize a punção no bordo lateral da polpa do dedo, evitando o centro.



Jan Roger Johannesen

Fonte: www.sxc.hu

Passo 10: Descarte imediatamente a lanceta.

Passo 11: Espere a formação da gota, segurando o dedo do paciente.



Passo 12: Coloque a gota de sangue na tira-teste.



Karen Barefoot

Fonte: www.sxc.hu

Passo 13: Limpe o dedo do paciente com algodão e álcool.



Flávia Busnardo

Passo 14: Coloque um adesivo (esparadrapo) sobre a punção.



Kiel Latham

Fonte: www.sxc.hu

Passo 15: Aguarde o resultado.

Passo 16: Realize a leitura.

Passo 17: Retire as luvas.

Passo 18: Descarte o material usado no contentor: fita, luvas e algodão.



Fonte: portal.saude.gov.br

Passo 19: Comunique ao enfermeiro do setor o resultado do teste.

Passo 20: Realize os devidos registros no prontuário do cliente/paciente, informando o material colhido, o exame a ser realizado, e a hora em que foi coletado. Também, coloque a assinatura do responsável pelo exame, ou seja, a sua.



Alfonso Diaz

Fonte: www.sxc.hu

Passo 21: Coloque em ordem a unidade onde o exame foi realizado e deixe o cliente confortável.

Atividade 2

Atende ao Objetivo Específico 3 e às Competências 2 e 4.

Descreva uma experiência vivida por você, na prática, ao abordar um cliente/paciente que se submeteu à coleta de um exame laboratorial e especifique:

- Quais os procedimentos que utilizou para realizar a glicemia capilar?
- Que reações percebeu no cliente/paciente?

Envie o relato, como tarefa, no ambiente virtual, para seu tutor. Compartilhe com seus colegas e seu tutor como se sentiu com essa experiência.

Respostas das Atividades

Atividade 1

- agulha
 - garrote
 - luvas de procedimento
 - papel-toalha
 - seringa
 - tubo
 - cuba-rim
 - algodão
 - glicofita
 - gaze
 - lanceta
 - esparadrapo
-
-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, S.L. *Diagnóstico de enfermagem: orientadores do cuidado ao cliente diabético*. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diabetes mellitus*. Brasília, 2006. (Caderno de Atenção Básica, n. 16). Disponível em: <http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/0/1/010-CAB_16_Diabetes.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2008.

DE GARLI, G.A. *Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

FISCHBACH, FRANCES. *Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HENRY, J.B. *Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais*. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

NETTINA, S.M. *Prática de enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Tratamento e acompanhamento do diabetes mellitus: diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes*. São Paulo, 2006.

TANJI, S. et al. A importância do registro no prontuário do paciente. *Enf Atual*, Petrópolis, n. 24, p. 16-20, 2004.

Sites visitados

CZEPIELEWSKI, Mauro Antonio. Diabetes mellitus. ABC da saúde. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?127>>. Acesso em 8 dez. 2008.

MELLITUS.COM. Insulina. Disponível em: <<http://www.melitus.hpg.ig.com.br/insulina.html>>. Acesso em 8 dez. 2008.

PORTAL diabetes. Diabetes: o que é? Disponível em: <<http://www.portaldiabetes.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=3197>>. Acesso em 7 dez. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Tudo sobre diabetes. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/diabetes>>. Acesso em 8 dez. 2008.